

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR

Data de aceite: 08/05/2020

Data de submissão: 05 /02/ 2020

Sylvia Mara Pires de Freitas

Universidade Estadual de Maringá, Departamento
de Psicologia

Maringá – Paraná

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4057123879317140>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5882-7065>

RESUMO: Este trabalho expõe reflexões que partem de minhas experiências na relação com a Psicologia e no contexto acadêmico. São abordados três contextos: a minha escolha pela Psicologia, que ocorreu de maneira acrítica, tendo como fundamento o sentido da generosidade, isto é, o de se valer de teorias, métodos e técnicas da Psicologia, neste caso, para auxiliar o outro. Nesta parte reflito sobre a noção de generosidade para Sartre, evidenciando a relação com a ideologia do saber-poder em contraponto com o sentido de uma Psicologia que promova construções conjuntas e criativas. O segundo contexto refere-se a reificação histórica da relação ensino-aprendizagem e sobre a necessidade de o(a) professor(a) ter consciência crítica das condições contraditórias em que se insere, a fim de superar a replicação de conhecimentos. O terceiro contexto foca a compreensão da dialética da relação racial, que

aconteceu, primordialmente, como banca de uma dissertação de mestrado cujo conteúdo foca Frantz Fanon e Sartre. O eurocentrismo, ao produzir hegemonia sobre o conceito de ser humano (pessoa cis, branca, naturalmente boa, mas corrompida pelo meio), igualmente produz o imperativo de a pessoa branca legitimar a pessoa negra a partir de si. Compreende-se, portanto, que a dialética racial exige que a pessoa branca reconheça o lugar que ocupa socio-historicamente, para entender sua implicação e responsabilidade na construção da história da pessoa negra. Nestes três contextos é chamada a atenção para a possibilidade de superação da condição alienante com o método progressivo-regressivo, por este ser um método não reificado e não reificante, e porque exige que aquele(a) que ocupa o lugar de suposto saber coloque em questão sua implicação com este lugar que ocupa.

PALAVRAS-CHAVE: Existencialismo. Método progressivo-regressivo. Conhecimento. Interseccionalidade. Alienação.

ABSTRACT: The present article reveals thoughts that arise from my own experiences in relation to Psychology and the academic context. Three contexts are approached: my choice for Psychology, which occurred in an uncritical way - based on the sense of generosity, in other words, the use of psychological

theories, methods, and techniques, aiming to help others. In this section I reflect upon the notion of generosity for Sartre, highlighting the relationship between the power/knowledge ideology in contrast to the sense of a Psychology that promotes collective and creative elaborations. The second context refers to the historical reification of the teaching-learning relationship and the need for the teacher to be critically aware of the contradictory conditions in which he or she puts him/herself, in order to overcome knowledge reproduction. The third context focuses on the understanding of the dialectics of racial relationships, which for me happened, primarily, when I was an examiner of a Masters' degree program that focused on Frantz Fanon and Sartre. Eurocentrism, by producing hegemony over the concept of the human being (cisgender, white, naturally good, but corrupted by the environment), also produces the imperative for the white person to legitimate the black person from their own self. Therefore, it is understood that the racial dialectics requires that the white person identifies the social-historical place he or she occupies, in order to understand their implication and responsibility in the constitution of the history of the black person. In these three contexts, particular attention has been paid to the possibility of overcoming the alienating condition with the progressive-regressive method, considering it's a not reified and reifying method, and because it requires that the person that occupies the place of alleged knowledge questions his or her implication in this place that they occupy.

KEYWORDS: Existentialism. Progressive-regressive Method. Knowledge. Intersectionality. Alienation.

1 | INTRODUÇÃO

Os fundamentos do método científico moderno recomendam que devemos apresentar uma atitude “neutra” diante do objeto de estudo, isto é, perante o que está à nossa presença enquanto pesquisador(a). À vista disto, a produção de conhecimentos se justificaria pela realidade não estar maculada por experiências do(a) pesquisador(a).

Na tentativa de o ser humano controlar a natureza conhecendo como ela é, a ideia clássica de neutralidade científica determina que a consciência do(a) pesquisador(a) identifique-se com o Ser, considerando que os resultados da pesquisa devem ser passíveis de generalização, uma vez que exige experimentações. Estas premissas têm seu nascimento quando o ser humano busca controlar a natureza; contudo, quando as transpõe ao controle de seus semelhantes ocorre a tensão entre pesquisador(a) e o objeto de estudo.

A utilização do método científico, portanto, revela um entendimento de que a subjetividade é passiva e adaptativa ao mundo; de que é o Ser (das coisas) que se “movimenta” ao encontro dela (consciência); de que já há um Ser *a priori* a ser conhecido; e que, pelo fato de subjetividade e objetividade serem correspondentes, pode-se universalizar os conhecimentos produzidos.

Este raciocínio analítico, no tocante as ciências humanas e sociais, faz do método científico e dos conhecimentos por meio dele produzidos, ferramentas de controle do outro e das relações sociais, por conseguinte, da constituição do sujeito e da sociedade. Coloca, portanto, o(a) pesquisador(a), durante o processo de pesquisa, numa posição passiva diante do mundo e, contraditoriamente, ao obter os resultados, detendo o conhecimento, ocupa uma posição soberana. Neste caso, no entanto, tanto o instrumento metodológico quanto a instrumentalização do saber são reificados e reificantes do ser humano.

Sartre (2008) afirma, portanto, que é a consciência que funda o conhecimento, haja vista ser o(a) pesquisador(a) que escolhe o seu objeto de estudo, dando-lhe um sentido e uma finalidade. A consciência é uma abertura para o mundo, e é pela ação que a pessoa se volta a algo e desse se faz consciência. A característica da consciência é estar sempre em diáspora, ou seja, sempre aberta e voltada ao que está à sua presença, em fuga de si e, para isso, é necessário ter distância desse objeto. Apreendendo o que não é, a consciência não se identifica com o Ser, tendo em conta ela não ser o Ser que apreende. A consciência nada é antes do encontro com o Ser. Enfim, ela é somente consciência desse Ser.

Pensar num método para sua aplicação no campo das ciências humanas e sociais, acreditando que a verdade pode ser generalizada, revela um projeto normatizador das vivências singulares, das relações sociais e do futuro da humanidade. Essa lógica que busca criar padrões, nega que há alguém que produz a pesquisa de acordo com seu projeto, inclusive que foram pessoas que produziram a própria lógica e a ciência. Padronizar é prescrever uma vida que um coletivo considera “normal”, portanto, aceitável para as pessoas que o integram; é negar que as pessoas experienciam a dimensão universal de maneira singular e que, paradoxalmente, são as ações de cada indivíduo, mesmo que coletivamente ou em grupos, que produzem o campo socio-histórico. De igual maneira – singularmente – o campo sociomaterial é apreendido, significado, mantido ou modificado. Segundo Sartre (2002), as ações de cada indivíduo não se diluem nas dos demais, tampouco a consciência: o que ocorre são ações que podem visar um mesmo objetivo, portanto, uma união das pessoas pelas suas ações em vista a projetos comuns.

A utilização de um método reificado e reificante mostra um projeto intimamente ligado ao desejo de poder controlar a liberdade alheia em nome de uma suposta harmonia e equilíbrio, uma vez que é pela liberdade que as diferenças e oposições podem se manifestar, e serem empecilhos aos projetos hegemônicos.

À vista disto, para o existencialismo sartriano, o método deve ser dialético e heurístico, tendo em conta que ele é produto do ser humano e é construído pelo mesmo movimento dialético que o(a) pesquisador(a) se relaciona com o mundo: o de interiorização deste (consciência de) e a exteriorização (ação), que expressam o

sentido e a finalidade do que apreende do mundo de acordo com o que persegue. Este método é denominado por Sartre (2002) de Progressivo-Regressivo. Por ele busca-se entender o indivíduo, um coletivo ou um grupo inserido na história, acompanhando seus respectivos movimentos tal como delineiam no mundo, na tensão com o que lhes é imposto sociomaterialmente.

Furlan (2008) ratifica esta compreensão quando menciona a relação de Sartre com o marxismo:

Essa admoestação já encontramos em Sartre (1960/1979) na discussão do marxismo da época, que, segundo ele, era preguiçoso, pois ao invés de pensar os acontecimentos auxiliados pelo método e teoria do materialismo histórico, fazia de cada um deles apenas mais um exemplo do saber já conquistado. Era o que Sartre chamava de universal abstrato, pois não passava mais pela concretude da singularidade dos fatos. Assim, o particular passa a ser uma categoria abstrata se compreendido como separado da totalidade, isto é, de suas relações com outros particulares; o geral ou universal, uma categoria abstrata se separada da particularidade dos fatos; o singular concreto, ao contrário, é o que mantém a uma só vez a idéia [sic] de diferença da singularidade e de universalidade que a constitui, na medida em que a realidade é totalizadora. (FURLAN, 2008, p. 30)

Em conformidade com o exposto, não podemos separar as pessoas do que apreendem do campo sociomaterial, tampouco este campo das pessoas; por conseguinte, não podemos compreender o objeto de estudo separado do(a) pesquisador(a) – ambos se constroem dialeticamente. No entanto, nem sempre o(a) pesquisador(a) reflete sobre como ocorre essa construção, isto é, como realiza seu caminhar nas circunstâncias em que produz sua pesquisa. Sartre menciona que

O princípio *metodológico* que faz começar a certeza com a reflexão não contradiz de modo algum o princípio *antropológico* que define a pessoa concreta pela sua materialidade. Para nós, a reflexão não se reduz à simples imanência do subjetivismo idealista: ela só é um começo se nos lança imediatamente entre as coisas e os homens, no mundo. A única teoria do conhecimento que, atualmente, pode ser válida é a que se fundamenta na verdade da microfísica: o experimentador faz parte do sistema experimental. É a única que permite afastar qualquer ilusão idealista, a única que mostra o homem real no meio do mundo real. Mas esse realismo implica necessariamente um ponto de partida reflexivo, isto é, *desvelamento* de uma situação faz-se na e pela práxis que a modifica. Não tomamos a tomada de consciência na origem da ação, vemos nela um momento necessário da própria ação: a ação adota *em processo de realização* suas próprias luzes. (SARTRE, 2002, p. 37, NR, grifos do autor)

Isto posto, e considerando a importância de métodos não reificados e não reificantes, este trabalho expõe reflexões que partem de experiências que tive na relação com a Psicologia e no contexto acadêmico, ocupando lugares historicamente legitimados como de suposto saber. Utilizando o método dialético, proposto por Sartre (2002), para realizar reflexões sobre algumas circunstâncias em que me encontrava e como as entendia, pude compreender a facilidade como nos alienamos a ideologia

social dominante e a dificuldade para se desembaraçar dela.

2 | A ESCOLHA DA PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO E COMO ATO DE “GENEROSIDADE”

Os jargões que estamos acostumados a escutar, tais como: “Escolhi fazer Psicologia, porque quero ajudar as pessoas”, ou mesmo, “Porque quero me conhecer melhor”, pressupõem, primeiramente, o poder atribuído à esta ciência, como se ela por si, e *a priori*, tivesse respostas aos anseios de quem a escolhe e instrumentos “autônomos” para a ajuda ao outro – e esses eram meus móveis na época em que fiz a minha escolha.

Além de buscarmos uma ascensão social, ao escolhermos realizar um curso superior, cuja justificativa se funda no motivo de agir de maneira “doadora à quem precisa”, nossa escolha evidencia a premissa de que de um lado há aqueles(as) que possuem algo, no caso o conhecimento, e podem, de alguma maneira (por métodos, técnicas etc.), “doa-lo” à quem necessita de seus resultados. Podemos pensar que o projeto de ajudar o outro pressupõe uma atitude generosa, mas quando ele se fundamenta na crença de que quem necessita de ajuda está inerte, numa posição de dependência, desvela o projeto do poder.

Para Sartre (1997), de certa forma, a generosidade tem uma função destrutiva. Ele entende que quando damos algo que possuímos seria igual a destruí-lo, aniquilá-lo, mas conservamos seu valor. É uma relação contraditória de “furor-amor”, cujo ímpeto, segundo Sartre, é o de possuir, e acrescenta:

Desfruto de uma maneira superior de tudo que abandono, de tudo que dou, pelo fato mesmo de doar; o dom é um gozo áspero e breve, quase sexual: dar é gozar possessivamente do objeto dado, é um contato destrutivo-apropriador. Mas, ao mesmo tempo, o dom enfeitiça aquele a quem damos, obriga-o a recriar, a manter no ser, por uma criação contínua, esse algo meu que já não quero mais, aquilo que acabo de possuir até o aniquilamento e do qual, por fim, não resta mais do que uma imagem. Dar é subjugar. Este aspecto do dom [...] concerne sobretudo às relações com o outro. [...] Logo, se a psicanálise existencial encontra a prova da *generosidade* de um sujeito, deve buscar mais longe seu projeto originário e indagar por que o sujeito escolheu apropriar-se por destruição, mais do que por criação. (SARTRE, 1997, p. 726, grifo do autor)

Consoante o pensamento de Sartre, o projeto de ajudar o outro, doando-lhe, por diversos meios e maneiras o que se tem, pode, à primeira vista, sugerir certo romantismo. Este projeto irrefletido, no entanto, pode estar alienado a ideologia do saber-poder, que reifica o outro, subjugando-o a verdades absolutas.

Podemos exemplificar com a colocação de Gordon (2017), que esclarece que devido a hegemonia epistemológica europeia, algumas organizações dominantes do conhecimento tratam pessoas negras e indígenas, por exemplo, como pessoas-problemas e não como pessoas que enfrentam problemas, ou seja, são esses

sistemas que assim as classificam e produzem conhecimentos sobre elas fora da realidade delas, e que retornam à elas como verdades sobre si, devendo essas pessoas reconhecerem que a maneira como devem se edificar como sujeito é prescrita por outros. Ademais, uma vez que não se encaixam nos sistemas dessas organizações estão excluídas do que é determinado como “natural”, como “normal”.

Quando entendemos que a Psicologia é uma produção social – que por si, enquanto produto de ações humanas, ela é inerte; que são as pessoas que as criam, a fazem acontecer e a conservam e, pelo processo criativo, a superam; e de igual modo compreendemos que a condição de quem precisa de ajuda é muito mais complexa e contraditória da que podemos considerar –, conseguiremos denunciar o projeto social que as classes hegemônicas realizam para o especialista do saber prático, como Sartre coloca na obra *Em defesa dos intelectuais* (1994).

Como especialista, o profissional integra a classe média cumprindo o espaço e o papel criado para ele: o de guardião da história. Reconhecer o lugar de especialista possibilita ao(a) psicólogo(a) assumir a referência dos valores de sua escolha por este lugar e, quiçá, modificar os critérios de verdade pelos quais realizou sua escolha. Somente ao compreender o lugar social reservado a ele(a), isto é, o de instrumento criado pelas classes hegemônicas para o controle e manutenção das pessoas menos favorecidas, é que o(a) profissional pode superar essa condição de produtor(a) de excludentes sociais e de destruição do processo criativo.

A Psicanálise existencial, portanto, viabiliza, pelo método progressivo-regressivo, a produção de conhecimentos sobre o outro, seguindo o mesmo movimento dialético pelo qual este produz a sua existência. Por conseguinte, busca elucidar o que é próprio do outro, ao invés de intentar “doar-lhe” o que é produzido alhures a sua vida. Neste sentido, este método busca desvendar os liames reificantes.

3 | A REIFICAÇÃO DA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A práxis docente está inserida num contexto contraditório, considerando que ela ocorre em condições preestabelecidas por terceiros(as) que não figuram na relação direta e diária com os(as) alunos(as). Vejamos. A relação professor(a)-aluno(a) ocorre mediada por normas: tempo de aula, carga horária das disciplinas, conteúdos a serem ensinados e aprendidos, necessidade de avaliações, quantidade de alunos(as) em sala de aula, espaço físico e recursos disponíveis, tempo de período letivo etc. Estes e outros limites predefinidos – mesmo que tenhamos consciência deles – dificultam e, em muitos casos, impossibilitam que a memorização e replicação dos conhecimentos sejam superadas.

Na condição de a consciência visar intencionalmente algo e essa visada estar relacionada ao projeto de ser, podemos entender que cada aluno(a) poderá significar

e dar uma finalidade ao conteúdo apreendido. Contudo, lidar com uma coletividade serial – que é a estrutura comum de uma sala de aula por esta se constituir por um ajuntamento de pessoas que, na maioria das vezes, não se escolhem como pares – exige que o conteúdo da aula seja aprendido de igual maneira por todos(as). Encontramos, então, uma situação contraditória: o(a) professor(a), como mediador(a) do(a) aluno(a) com os conhecimentos, se tiver consciência deste lugar que ocupa, encontrará obstáculos para mediar o(a) aluno(a) com a sua maneira singular de apre(e)nder.

Márcio Danelon, em sua tese de doutorado intitulada *Educação e subjetividade: uma interpretação à luz de Sartre*, evoca que:

a educação não é somente um processo de construção teórica de conceitos que interpreta e propõe metodologias com vistas a objetivos específicos, mas também um processo que traz em seu bojo a necessidade de um mundo real em que discorrerá seu aparato teórico. O que queremos afirmar é que a educação se faz mediação entre a teia textual que forma o emaranhado de conceitos, idéias [sic], valores etc., com o mundo vivido dos sujeitos que nela transitam. (DANELON, 2004, p. 81-82)

Não é fácil estar inserido no contexto acadêmico de produção de conhecimentos e ter as normatizações limitando a possibilidade de superação de métodos pedagógicos reificantes, como mencionado. Destarte, conforme menciona Sartre (1994), em circunstâncias alienantes, a tarefa do intelectual é contesta-las e elucidá-las, buscando, de acordo com as possibilidades, negá-las em suas práxis. Indica este autor, segundo Freitas (2018), que a crítica não deve ser realizada na dimensão abstrata, mas na dimensão do acontecimento, isto é, direcionada a um fato singular ocorrido em determinada data e local que carrega em si a universalidade.

À vista disto, somente métodos que acompanham a dialética dos movimentos construídos na relação ensino-aprendizagem, isto é, métodos que auxiliam a compreensão da complexidade dos acontecimentos, podem dar conta de desvelar o que é vivido em sala de aula.

Sabemos da dificuldade do(a) professor(a) realizar a mediação em salas que integram grande número de alunos(as), mas em condições propícias, o(a) professor(a) pode se valer de seu lugar de mediador(a) e promover junto com os(as) alunos(as) a produção de novos conhecimentos. Com todos(as) os(as) envolvidos(as) nessa relação, ao refletir sobre como ele(a) próprio e os(as) alunos(as) apreendem o conteúdo, pode-se denunciar e superar a reificação do processo ensino-aprendizagem.

4 | A DIALÉTICA DA RELAÇÃO RACIAL

O terceiro e último ponto que trago neste capítulo, parte de minha experiência como membro banca avaliadora da dissertação de mestrado de Nilson Lucas Dias Gabriel (2019), intitulada *A concepção de liberdade na biografia e na obra Pele Negra, Máscaras Brancas de Frantz Fanon*. Minha presença na banca deveu-se a utilização pelo, na época, mestrando, do método progressivo-regressivo de Sartre – um lugar que pressupõe um suposto saber que tenho do método, ao contrário sobre os estudos de Fanon, autor que pude conhecer melhor a partir da leitura desta dissertação.

Em situações anteriores que pude conversar com Lucas Gabriel e outros(as) alunos(as) negros(as) sobre raça e racismo, refleti sobre o problema de buscar identificar experiências de mulheres brancas com a de mulheres negras, na tentativa de diminuir as diferenças. Compreendi que esta intenção se assemelha ao colocado anteriormente sobre a atitude de generosidade, tendo em conta que, uma mulher branca ao reconhecer semelhanças de experiências a partir da raça, é mais uma vez a pessoa branca a legitimar a experiência da pessoa negra.

Para atingir esta compreensão, foi necessário que assumisse meu lugar de fala, isto é, do lugar que historicamente as mulheres brancas ocupam, para, assim, poder reconhecer o das mulheres negras. Ademais, nesta relação racial, reconhecer o lugar construído pelas pessoas brancas me implica ética e responsabilmente com a história de violência produzida por estas às pessoas negras, ou seja, implica uma compreensão dialética em que ambas sejam visadas na construção histórica dos acontecimentos, ao contrário de realizar o entendimento de e por uma das partes somente. Bem como disse Ta-Nehisi Coates (2015): o racismo não é filho da raça, mas seu produtor.

Gabriel (2019) ratifica esta compreensão ao dizer que:

[...] em sua dimensão para-o-outro, o negro, como numa encruzilhada é transpassado por dois olhares, o do seu semelhante e o do seu diferente. O branco é desleixadamente esquecido de ser posicionado no mundo. Esquecido de ser racializado. Esquecido da necessidade de ser branco, em detrimento daquele que é sempre lembrado por ser negro (p. 136).

Há, portanto, a contradição de que quanto mais buscamos afirmar a semelhança, mais negamos as diferenças; por conseguinte, por uma compreensão dialética, quando afirmo a minha experiência como idêntica a de uma mulher negra por sermos mulheres, por exemplo, afirmo que a dela é idêntica a minha. Neste caso, no campo da moral, o valor da verdade continua sendo designado pela pessoa branca – prossegue-se com a síntese passiva da história, ou seja, o não reconhecimento da colonização produzida pelo branco.

Na condição de pensarmos a questão da raça enquanto interseccionalidade na constituição do sujeito contemporâneo, concordamos com a seguinte colocação de Gabriel (2019): “o reconhecimento da alteridade e da história, o respeito pelas diferenças históricas advindas pela cor, quiçá seja o fundamento da ética” (p. 136).

Desta forma, questões relacionadas a raça, bem como as de gênero e de classe, não são “partes” da história, haja vista que não foram produzidas “a parte” da complexidade das relações que construíram e constroem a história da humanidade. Estas questões são dialeticamente construídas e construtoras pelos/dos modos de ser individual e pelas/das estruturas sociais de uma sociedade capitalista que somente se mantem enquanto produzir desigualdade social.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de refletir sobre algumas experiências é para ratificar a importância de igualmente dar foco ao lugar do(a) “suposto(a)” conhecedor(a). Há uma inclinação cultural no meio acadêmico de divulgar os procedimentos e resultados de uma pesquisa, de expor problemas ou conquistas, mas pouco são focadas as experiências do(a) professor(a) e/ou pesquisador(a). O método progressivo-regressivo visa exatamente acompanhar as intersecções dos movimentos das pessoas envolvidas em determinado contexto; por ele podemos desvelar o que se apreende do mundo e suas implicações, não concebendo uma verdade absoluta que retorne ao mundo contaminando a de outros acontecimentos.

Gordon (2017) chama a atenção para os “ismos” das ciências – psicologismo, sociologismo, biologismo etc., que produzem a “pessoa-problema”, mas não dão conta de perceberem que é a própria ciência que a criam. De igual forma, o problema da soberania das disciplinas corrobora com o que Gordon define como “decadência da ciência”. Acrescenta este autor, citando Karl Jaspers, que a realidade nem sempre se submete a consciência. Isto significa, complementa Gordon, que qualquer forma de busca por organizar uma realidade necessita ir além de seu objeto de estudo, bem como deve fazer parte deste – “deve ser algo tão grande quanto à realidade” (p. 117), o que, para este autor, significa o reconhecimento da “realidade vivida do povo diásporo africano” (p. 119).

Diante do exposto, podemos entender que a colonização do método torna-se também um problema, haja vista conferir-lhe o poder disciplinar e despolitizador da atitude investigatória; de igual forma, a soberania metodológica e das disciplinas produz os excluídos, com os quais se recusam dialogar.

Sartre alerta, do lugar de filósofo burguês e europeu, sobre a dialética do reconhecimento (do eu e do outro, como Gordon também se refere) na relação com a História:

Compreender-se, compreender o outro, existir, agir: um só e mesmo movimento que fundamenta o conhecimento direto e conceitual no conhecimento indireto e compreensivo, mas sem nunca deixar o concreto, isto é, a História ou, mais exatamente, que compreende o que sabe. Esta perpétua dissolução da inteligência na compreensão e, inversamente, este perpétuo redescender que introduz a compreensão na inteligência como dimensão de não-saber racional no âmago do Saber, são a própria ambiguidade de uma disciplina na qual o interrogador, a interrogação e o interrogado formam uma só coisa. (SARTRE, 2002, p. 129)

Destarte, a escolha por um método é uma escolha política, visto que as ações do(a) pesquisador(a) conduzirão a determinações ou superações das condições vigentes.

REFERÊNCIAS

COATES, T-N. **Entre o mundo e eu.** (P. Geiger, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

DANELON, M. **Educação e subjetividade: uma interpretação à luz de Sartre.** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, 2004. Recuperado de http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252858/1/Danelon_Marcio_D.pdf

FREITAS, S. M. P. de. **Psicologia existencial de grupos e da mediação:** contribuições do pensamento de Sartre. Curitiba: Appris, 2018.

FURLAN, R. A questão do método em Psicologia. **Psicologia em Estudo, Maringá**, n. 13, v. 1, p. 25-33, jan./mar 2008. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100004>

GABRIEL, N. L. D. **A concepção de liberdade na biografia e na obra Pele Negra, Máscaras Brancas de Frantz Fanon.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2019. 178f.

GORDON, L. R. Decadência disciplinar e a de(s)colonização do conhecimento. **Epistemologias do Sul**, n. 39, v. 1, p. 81-92, 2017. Recuperado de <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/784/653>

SARTRE, J-P. **O Ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica.** (P. Perdigão, Trad.). Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1997.

SARTRE, J-P. **Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método.** (G. J. de F. Teixeira, Trad.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARTRE, J-P. **A imaginação.** (P. Neves, Trad.). Porto Alegre/RS: L&PM, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0